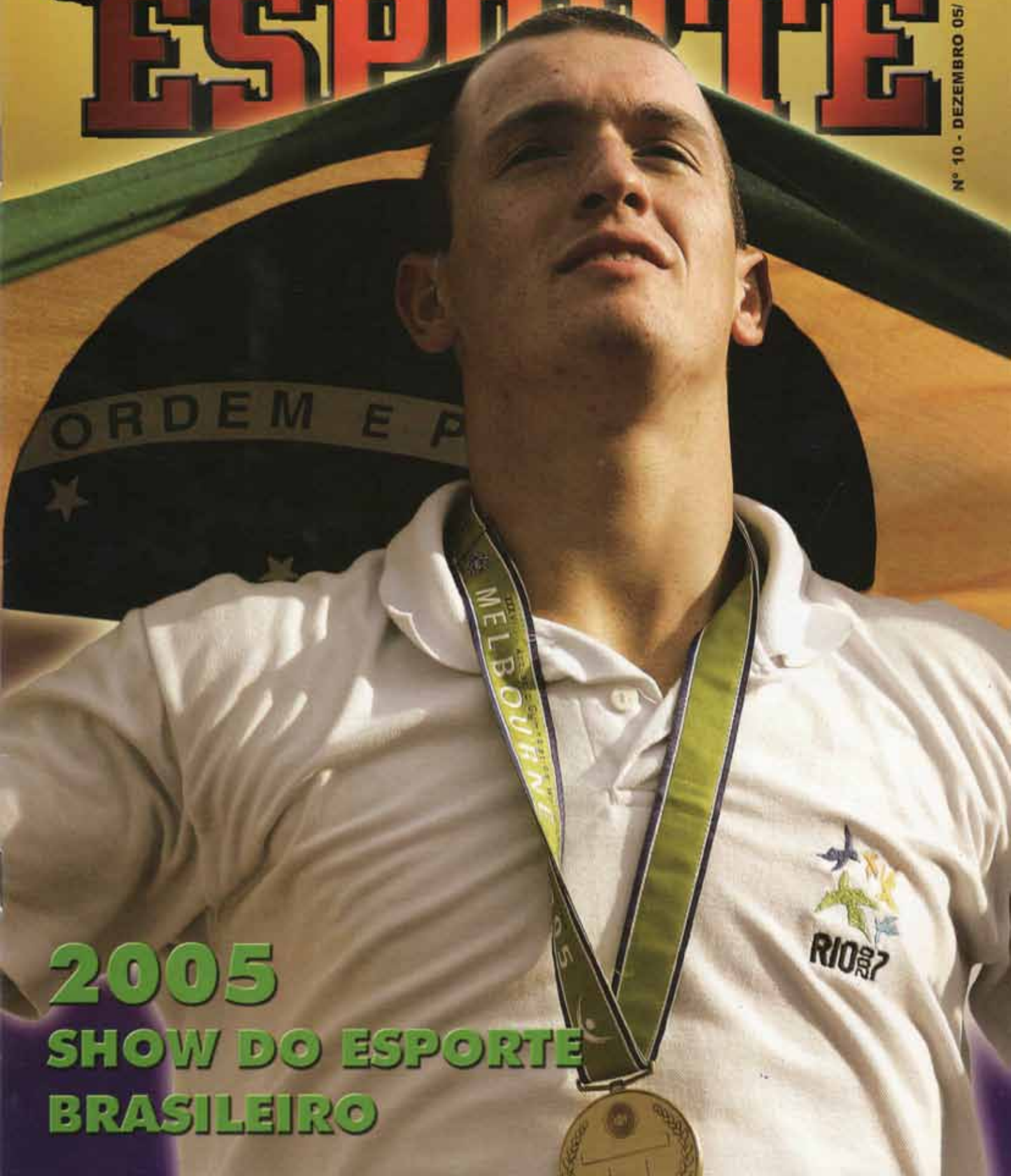


Vitrine

 **zonalivre**
SPORTS

Nº 10 - DEZEMBRO 05/ JANEIRO 06

ESPORTE



2005

SHOW DO ESPORTE BRASILEIRO

Professor Eugenio Mussak e as lições do esporte para o mundo corporativo

A *Vitrine Esporte* entrevistou o professor Eugenio Mussak*, que leciona no MBA em Recursos Humanos da FIA-USP e é diretor da Sapiens Sapiens, consultoria que desenvolve executivos para grandes empresas.

Antes dessa atividade, Mussak foi atleta e médico especializado em Fisiologia do Exercício, e afirma que utiliza os conhecimentos adquiridos nesse tempo para desenvolver profissionais mais competitivos.

Entre os ensinamentos de Mussak que podem ser aproveitados por atletas de todos os esportes estão o aprimoramento contínuo e a superação permanente.

Acompanhe a entrevista:



Vitrine Esporte – Em que aspectos o esporte se diferencia de outras profissões, e em que aspectos se assemelha?

Eugenio Mussak – Todas as atividades humanas realizadas com muita seriedade e empenho, visando atingir o melhor resultado, têm, entre si, diferenças no gênero e semelhanças no número. Em outras palavras, para que você atinja a mais alta performance, não importa se você é atleta, empresário, músico, profissional liberal ou escritor, deverá conhecer profundamente o assunto, e daí pra frente trabalhar em seu aprimoramento contínuo. Para o atleta isso significa muito treino, para o músico muito ensaio, para o escritor muita leitura e muito texto e para qualquer outro profissional a aplicação do *kaizen*, que significa a busca da superação permanente. Hoje melhor que ontem. Amanhã melhor que hoje. Sem isso não dá pra competir, seja na pista, na quadra, no palco ou no mercado de trabalho.

Vitrine – Em sua opinião, profissionais que foram atletas costumam ter mais disciplina e sucesso do que os que não foram?

EM – Disciplina sim, se ele foi um bom atleta, competitivo. Já o sucesso depende de outros fatores além da disciplina, como capacitação técnica, qualidade de gestão, habilidade para

estabelecer relações e fazer seu marketing pessoal. Há, entretanto, outra qualidade dos bons atletas que os ajudará em qualquer atividade: a determinação. A dificuldade está presente em qualquer área da atividade profissional, o que acaba selecionando aqueles que são mais determinados porque estes costumam aprimorar-se sempre e são mais capazes de superar as dificuldades da vida.

Vitrine – Você já trabalhou junto com atletas de ponta no desenvolvimento de executivos para empresas?

EM – Sim, várias vezes. Muitos deles estão virando competentes palestrantes, repartindo suas experiências com jovens que estão em empresas que atuam em áreas muito concorridas. É comum eles contarem suas histórias de esportistas vencedores e depois eu estabeleço as correlações com a atividade da empresa. Já fiz dobradinha com o Oscar Schmidt, o Robert Scheidt, o Amyr Klink, o Bernardinho e, recentemente, com o Luiz Felipe Scolari realizei duas palestras abordando o tema liderança. Sempre funciona muito bem porque entender a linguagem do esporte é algo natural para o brasileiro, além de ser prazeroso e divertido. Em geral os jovens ficam impressionados com a resiliência e a grande determinação do atleta, e isso os ajuda a perceber a importância dessas qualidades para suas próprias atividades.

Vitrine – Resiliência...?

EM – Sim, resiliência é uma palavra emprestada da física, que tem muito valor no mundo esportivo, nas profissões em geral e na própria vida pessoal de todos nós. Significa a capacidade que certos corpos têm de recuperarem a forma original após sofrerem uma deformação provocada por um golpe. Uma bola de futebol, por exemplo, sofre uma deformação provocada pelo chute, entretanto recupera sua forma original quase instantaneamente, e é justamente isso que a projeta para frente. É muito resiliente. Entretanto, precisa estar bem calibrada, ter pressão interna. Se estiver vazia, se

O autoconhecimento é fundamental para o sucesso de qualquer empreitada.

deforma e o chute a desloca apenas alguns metros. As pessoas também são assim, quando têm energia interior são resilientes e se recuperam das derrotas, das lesões, das dificuldades. Os grandes atletas são muito resilientes, e isso se transforma em um espetacular exemplo para quaisquer profissionais, especialmente os mais jovens. Após a Copa do Mundo de 2002, a revista *Você S.A.* publicou um artigo meu sobre a recuperação do Ronaldo, depois de anos sofrendo com as lesões do joelho. Ele deu um exemplo de resiliência a ser seguido por todos nós.

Vitrine – Então é importante para o atleta conhecer seus limites?

EM – É óbvio que sim. Aliás, o autoconhecimento é fundamental para o sucesso de qualquer empreitada. Inclusive para saber o que melhorar e até onde esticar seu potencial. O surfista catarinense Neco Padaratz foi criticado porque se negou a participar da terceira etapa do Mundial de Surfe, o World Championship Tour (WTC), em Teahupoo, no Taiti, em um determinado ano. Disseram que ele “amarelou”, mas na verdade ele apenas “puxou o bico”, pois não estava preparado naquele ano, e ainda sentia o baque do acidente que havia sofrido em um banco de corais daquele local, e que quase tirou sua vida. Na ocasião ele disse: “Todo ser humano tem seu limite, e, hoje, meu limite é Teahupoo”. Ele demonstrou muita maturidade com essa decisão, tanto é que no ano seguinte ele se sentiu preparado, foi lá e encarou as ondas.

Vitrine – E na outra mão, os atletas têm o que aprender com outras profissões e com a atividade nas empresas?

EM – Sim, e muito. Especialmente no que diz respeito ao planejamento estratégico e na gestão de suas carreiras. As empresas precisam pensar longe para organizar suas atividades do dia-a-dia. Tem que haver uma coordenação entre o hoje e o futuro, caso contrário elas não se mantêm no mercado. O atleta também deve pensar assim, transformar a sua vida em um grande *macrociclo*, pois sua carreira é mais curta do que qualquer outra, e a vida continua. Infelizmente não é incomum vermos atletas brilhantes que não planejaram o futuro, não se prepararam para a vida e hoje estão sem estrutura e sem qualificação para continuarem uma vida digna. Gestão é a palavra mágica. Gestão da carreira, gestão do dinheiro, gestão do tempo, gestão do futuro...

A dificuldade está presente em qualquer área da atividade profissional, o que acaba selecionando aqueles que são mais determinados.

Perfil

* Eugenio Mussak é educador e consultor de empresas na área de Desenvolvimento Humano e Educação Corporativa, é diretor-presidente da Sapiens Sapiens Desenvolvimento Integral Ltda., professor do MBA em RH da FIA-FEA-USP e de programas de formação de executivos da Fundação Getúlio Vargas, da Fundação Dom Cabral e do Cenex. É colunista das revistas *Você S/A* e *Vida Simples*, da Editora Abril, e autor dos livros *Metacompetência* e *Cérebro de Estudante*. Palestrante consagrado, foi citado pelas revistas *Veja* e *Exame* como um dos principais palestrantes do Brasil e pela revista *T&D* como um dos mais influentes. É formado em Medicina pela Universidade Federal do Paraná com especializações na UCLA, no Instituto Biosystem, da Argentina, e FAE Business School.



Double Deaden
Minimo impacto
Máximo desempenho

A linha Action Special com o sistema Double Deaden possui material especial localizado na região do calcanhar, que diminui o impacto e possibilita um melhor desempenho do atleta.

Entre no jogo, pra ganhar.
 Entre no jogo com DalPonte.

DalPonte
 Paixão pelo esporte.
www.dalponete.com.br